

GUIA DE VISITA 2026

o Museu Nacional Thyssen-Bornemisza

Madrid · A partir de 14€

https://museothyssen.visit-tickets.com/pt/ · Bilhetes sem fila & tarifas



História & experiência

ORIGEM & HISTÓRIA

Uma coleção que se tornou patrimônio nacional

GOOGLE 4.7 ★★★★★ 48 749 avaliações

TIQETS 4.7 ★★★★★ 2 018 avaliações

A história do Museu Nacional Thyssen-Bornemisza é indissociável da saga de uma família suíça de industriais. Tudo começa com **August Thyssen**, magnata do ferro, que inicia uma coleção privada em Lugano no início do século XX. É seu filho, Heinrich, que, abalado pelas falências da crise de 1929, transforma essa paixão em obsessão: ele adquire obras raras dos séculos XIV e XV, em particular primitivos flamengos, para diversificar seus ativos e preservar o patrimônio artístico europeu.

A coleção se expande sob a impulsionamento de Hans Heinrich Thyssen-Bornemisza, que amplia o espectro para o século XIX e a vanguarda do século XX. Ele integra nela os grandes nomes do impressionismo francês, mas também figuras maiores como Van Gogh, Gauguin ou ainda os expressionistas alemães. Essa acumulação excepcional cria uma ponte única entre a arte medieval e a arte moderna, uma continuidade estilística rara em todo o mundo.

Em 1993, o Estado espanhol adquire a maior parte dessa coleção, estimada em mais de 800 obras, a fim de completar as coleções nacionais já existentes. A escolha do local não é anódina: o museu instala-se no Palácio de Villahermosa, um edifício neoclássico do século XVIII situado no Paseo del Prado. Essa decisão estratégica permite criar um triângulo dourado cultural ligando o Prado, o Reina Sofía e o Thyssen.

O interior foi meticulosamente reorganizado pelo arquiteto Rafael Moneo, que modernizou os espaços respeitando a alma histórica do palácio. Hoje, o museu abriga cerca de 1000 pinturas cobrindo oito séculos de história da arte ocidental, de Duccio ao Pop Art. Essa amplitude temporal faz dele muito mais do que um simples museu: é uma biblioteca visual onde cada sala conta uma época, oferecendo ao visitante uma compreensão global da evolução dos estilos europeus.

A EXPERIÊNCIA

Assim que se cruzam as portas do Palácio de Villahermosa, a atmosfera muda radicalmente. A luz natural, filtrada pelas grandes vidraças renovadas por Rafael Moneo, banha as telas com um brilho suave que realça os pigmentos antigos. Sente-se imediatamente a solenidade do lugar, suavizada por uma cenografia clara e arejada que convida à contemplação em vez da corrida frenética. O espaço respira, permitindo aos visitantes deslocarem-se com fluidez entre as épocas sem nunca se sentirem submersos.

O percurso cronológico oferece uma experiência narrativa única. Ao descer dos pisos superiores, dedicados à arte moderna, para os níveis inferiores reservados aos primitivos, assiste-se a uma viagem no tempo invertida. Esta abordagem permite terminar a visita nos clássicos, deixando uma impressão duradoura de estabilidade e grandeza. Para os amantes do impressionismo, a atmosfera é particularmente hipnotizante: as cores vivas de Monet ou a dinâmica de Degas parecem vibrar sob a luz do dia, criando um diálogo íntimo entre o espectador e a obra. É um momento de pausa intelectual e sensorial, longe do tumulto das grandes multidões dos museus vizinhos.



PREPARE A SUA VISITA

Informações práticas

ENDEREÇO
Bairro dos Museus · Metro: Banco de España (L1, L10) ou Prado (L2), 3 min a pé.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Aberto todos os dias das 10h às 19h. Gratuito às segundas-feiras das 12h às 16h (alta afluência esperada).

PREÇOS
Coleção permanente: 14€. Abono Paseo del Arte: 32,80€/ano. {promo}.

DURAÇÃO DA VISITA
Conte com pelo menos 2 horas para percorrer a coleção cronológica completa. Reserve mais tempo se desejar aprofundar as salas impressionistas.

FOTOS
Fotografia autorizada sem flash nas coleções permanentes. Verifique as regras específicas para as exposições temporais antes de disparar a câmara.

PÚBLICO
Ideal para amadores de arte e famílias curiosas. A cenografia clara torna a visita acessível a crianças a partir dos 8 anos, enquanto os adultos apreciarão a de

COMO CHEGAR

Acesso & transportes

Metro
: Atocha impares — 7 min à pied
Estação de Madrid-Atocha (9 min) · Sol (8 min)

Autocarro
: Círculo de Bellas Artes — 4 min à pied
Estação de Madrid-Atocha (12 min) · Sol (11 min)

Carro

Estação de Madrid-Atocha (7 min) · Sol (5 min)

BiciMAD / Bicicleta

Estação de Madrid-Atocha (7 min) · Sol (5 min)

LOCALISATION

Où se trouve o Museu Nacional Thyssen-Bornemisza ?



📍 Paseo del Prado 8 — 28014 Madrid

🌐 40°24.962′ N, 3°41.696′ O



ORGANIZAÇÃO

Um percurso cronológico invertido

Níveis Superiores (Arte Moderna e Contemporânea)

Este nível abriga as salas mais modernas, cobrindo do século XIX até o Pop Art. Encontram-se ali as seções dos impressionistas franceses, dos expressionistas alemães e das vanguardas do século XX. As obras de Picasso, Dalí e Hopper são expostas em um espaço luminoso. É frequentemente o ponto de partida recomendado para aqueles que desejam começar pela arte contemporânea.

Níveis Intermediários (Barroco e Classicismo)

No centro do percurso, este nível apresenta os mestres dos séculos XVII e XVIII. Aqui admiramos as obras-primas de Rubens, Rembrandt, Vermeer e Canaletto. A luz natural é otimizada para realçar as texturas das telas barrocas. Estas salas oferecem um contraste marcante com a modernidade dos andares superiores e a rigorosidade dos níveis inferiores.

Piso térreo (Primitivos e Renascimento)

O nível inferior é dedicado às origens da arte europeia, do século XIII ao XVI. Nele, descobrem-se os primitivos italianos e flamengos, incluindo o célebre Diptico de Jan van Eyck. A atmosfera é mais contemplativa, com obras de pequenas dimensões, mas de uma precisão técnica notável. É aqui que geralmente termina o percurso cronológico inverso, num tom de classicismo.

ACESSIBILIDADE

♿ **Acesso PCD**

Edifício remodelado por Rafael Moneo, elevadores e acessos adaptados padrão.

👨‍👩‍👧 **Famílias**

Cenografia clara e cronológica, adequada para crianças curiosas pela arte.

🎧 **Áudioguia**

Francês, Inglês, Espanhol



Os imperdíveis

SELEÇÃO

Os imperdíveis da coleção

01 **JAN VAN EYCK** Salas dos Primitivos Flamengos

Diptico da Anunciação

Esta obra-prima da escola flamenga do século XV ilustra a maestria técnica absoluta dos primitivos. O realismo dos detalhes, das texturas das roupas aos reflexos dos metais, é de uma finura inigualável para a época. A anunciação do nascimento de Cristo é tratada com uma suavidade luminosa característica de Van Eyck. É uma das primeiras coisas a ver para compreender o impacto da pintura a óleo.

> 💡 O diptico sobreviveu a várias dispersões antes de integrar a coleção Thyssen, testemunhando a fortuna errática das obras de arte durante as guerras europeias.

02 **CLAUDE MONET** Salas Impressionistas

Impressão, nascer do sol

A obra que deu nome ao movimento impressionista é uma ícone absoluto. As pinceladas rápidas capturam a névoa do porto de Le Havre ao amanhecer. A luz parece vibrar ali, decompondo as formas em toques de cor. Observar esta tela é compreender como Monet revolucionou a percepção da paisagem e da luz na arte ocidental.

> 💡 Originalmente, o quadro era intitulado "Nascer do Sol"; foi o crítico Louis Leroy quem usou a palavra "impressão" de forma irônica durante a exposição de 1874, fixando assim o nome do movimento.

03 **REMBRANDT VAN RIJN** Salas Barroco Europeu

Autorretrato com as duas correntes

Este retrato comovente mostra Rembrandt a pintar-se a si mesmo, com uma intensidade psicológica rara. O olhar direto e a composição dinâmica capturam o momento criativo. As correntes podem simbolizar a dívida ou a morte, acrescentando uma camada de mistério à autoanálise do artista. É um exemplo perfeito da profundidade narrativa do barroco holandês.

> 💡 O uso do mahlstick, visível em certos detalhes técnicos, revela o método preciso que Rembrandt empregava para estabilizar a mão durante os traços finos.

04 **PIERRE PAUL RUBENS** Salas do Barroco Europeu

Vênus e Cupido

Rubens é excelente na representação da sensualidade e da graça divina. Aqui, Vênus e o Amor interagem com uma ternura carnal que caracteriza seu estilo flamboyante. As cores quentes e as drapeagens fluidas criam uma harmonia visual encantadora. Esta obra demonstra por que Rubens continua a ser uma referência incontestável do barroco europeu.

> 💡 Rubens produziu uma quantidade prodigiosa de obras; esta tela é frequentemente citada como um exemplo de sua capacidade de fundir a mitologia antiga com a estética barroca contemporânea.

05 **HANS HOLBEIN LE JEUNE** Salas da Escola Alemã

Retrato de Henrique VIII da Inglaterra

Pintado durante a Guerra das Rosas, este retrato é notável pela sua precisão iconográfica. Holbein captura a majestade e o poder real de Henrique VIII com um realismo frio. Cada detalhe do traje e do cenário tem uma significação política. É uma janela direta para a corte inglesa do século XVI, vista por um mestre alemão.

> 💡 Holbein era tão fiel à corte Tudor que pintou vários retratos oficiais de Henrique VIII, tornando-se o retratista oficial da dinastia.

06 **GUSTAVE CAILLEBOTTE** Salas Impressionistas

A Sagrada Família

Menos conhecido do que seus paisagens urbanas, este quadro íntimo mostra a vida doméstica do artista. A luz natural inunda a cena familiar, criando uma atmosfera pacífica e moderna. Caillebotte usa perspectivas audaciosas para estruturar o espaço interior. Esta obra humaniza o impressionismo, aproximando-o da vida cotidiana burguesa.

> 💡 Caillebotte legou sua coleção pessoal ao Museu d'Orsay após sua morte, mas algumas de suas obras privadas, como esta, encontraram seu lugar em outras coleções públicas.

07 **EDGAR DEGAS** Salas Impressionistas

Nu deitado

Degas explora aqui a forma feminina com uma sensibilidade escultórica. Ao contrário das suas cenas de balé, esta obra é mais estática e introspectiva. A paleta de cores suaves e a composição assimétrica refletem a influência da gravura japonesa. É um testemunho da diversidade dos interesses de Degas, que vai do movimento teatral à intimidade do estúdio.

> 💡 Degas trabalhava frequentemente a partir de modelos em poses desconfortáveis, procurando capturar a verdade anatómica em vez da idealização académica.

08 **ALBRECHT DÜRER** Salas da Escola Alemã

Jesus entre os doutores

Dürer traz uma rigor matemático e uma profundidade espiritual a esta cena bíblica. A composição é complexa, com numerosos personagens expressando diferentes emoções. A luz dramática destaca a figura central do jovem Jesus. Esta obra mostra a influência do Renascimento italiano na arte alemã do século XVI.

> 💡 Dürer viajou pela Itália, o que influenciou profundamente seu estilo, integrando elementos de perspectiva e naturalismo italianos à sua prática nórdica.

DICAS

Preparar bem a sua visita ao Thyssen

TIMING

Evite a segunda-feira das 12h às 16h, horário gratuito mas muito frequentado. Prefira uma manhã de dia útil ou um fim de tarde em dia útil para uma experiência tranquila e contemplativa.

BILHETE

Se você planeja visitar o Prado e o Reina Sofía, compre o passe « Abono Paseo del Arte » por 32,80€. É mais barato do que três ingressos separados e válido por um ano, incluindo acesso prioritário ao Thyssen.

ITINERÁRIO

Comece pelos andares superiores (arte moderna) e desça até aos primitivos. Esta abordagem inversa reduz a fadiga visual e permite terminar com os clássicos, mais calmos.

FOTOGRAFIA

A fotografia sem flash é permitida nas coleções permanentes. Evite o tripé, que pode atrapalhar a circulação. As salas impressionistas oferecem as melhores condições de luz para suas fotos.

PAUSA

Após a visita, caminhe em direção ao Parque do Retiro para uma pausa digestiva. Você também pode fazer uma parada rápida nos churros perto da Plaza de Murillo antes de ir ao Prado.

CRIANÇAS

A cenografia cronológica é acessível a partir dos 8 anos. Concentre-se nas salas impressionistas e modernas, onde as cores vivas capturam a atenção das crianças mais facilmente do que os retratos clássicos.

AUDIOGUIA

O audioguia está disponível em francês. É útil para contextualizar obras complexas, mas não substitui uma visita guiada em inglês (disponível até dezembro de 2026) para aprofundar as anedotas das obras-primas.

CONFORT

Chegue leve: o guarda-roupa é obrigatório para malas grandes, o que pode criar filas. Use sapatos confortáveis, pois você vai caminhar bastante pelo Paseo del Prado.



PERGUNTAS FREQUENTES

FAQ

É obrigatório reservar a entrada no Museu Thyssen-Bornemisza?

Não é obrigatório, mas é fortemente recomendado, especialmente fora das horas gratuitas. Reservar um horário específico garante o seu acesso e evita filas intermináveis. Sem reserva, o acesso está sujeito à lotação máxim

Qual é a diferença entre o bilhete permanente e a exposição temporal?

O preço base de 14€ cobre apenas a coleção permanente. As grandes exposições temporais frequentemente requerem um suplemento ou um bilhete específico distinto. Verifique sempre o detalhe dos preços na página da exposição

Onde comprar os bilhetes para evitar a fila?

Compre online através do site oficial ou das plataformas afiliadas, selecionando o seu horário. Este método permite passar diretamente para o controlo dos bilhetes, poupando assim o tempo de espera na bilheteira física.

Vale a pena adquirir o Abono Paseo del Arte?

Se também planeia visitar o Prado e o Reina Sofía, o pass de 32,80€ é muitas vezes mais barato do que três bilhetes separados. É válido por um ano e dá acesso às coleções permanentes dos três museus nacionais de Madrid.

Quanto tempo devo prever para ver o museu?

Recomendamos cerca de 2 horas para uma visita completa da coleção permanente. Este prazo permite apreciar a progressão cronológica de 8 séculos de arte sem pressa excessiva nem fadiga desnecessária.

VOCÊ SABIA?

Anedotas & curiosidades

O legado suíço de Lugano

A coleção foi adquirida pelo Estado espanhol em 1993 junto à família Thyssen-Bornemisza, com sede em Lugano. Esta transação permitiu reunir peças dispersas ao longo de mais de dois séculos, criando uma coerência única. A presença de esculturas em mármore encomendadas diretamente por August Thyssen a Auguste Rodin acrescenta uma dimensão escultórica rara às coleções de pintura.

Um palácio reinventado por Moneo

O edifício histórico, o Palácio de Villahermosa, foi requalificado pelo arquiteto Rafael Moneo. Sua intervenção modernizou os espaços para se adaptar às exigências do museu, preservando a arquitetura neoclássica original. Essa simbiose entre antigo e novo é, em si, uma atração, com claraboias que inundam as salas de luz natural.

A escola alemã bem representada

A seção dedicada à escola alemã do século XVI conta com mais de 40 obras, uma densidade notável para esse período. Encontram-se nela, em particular, pinturas importantes de Albrecht Dürer e Hans Holbein o Jovem. Essa concentração permite comparar os estilos e as influências dessa escola crucial para o Renascimento europeu.

Extensão barcelonesa

Desde 2004, uma parte significativa da coleção, em particular a pintura catalã, está exposta no MNAC em Barcelona. Esta extensão geográfica permite alcançar um público mais amplo e valorizar a arte regional espanhola. Se estiver em Barcelona, não se esqueça de visitar o MNAC para completar a sua exploração da coleção Thyssen.

EM TORNO DO MUSEU

Situado no coração da « Paisagem da Luz », classificada pela UNESCO, o museu beneficia de um ambiente excecional. Justo ao lado, o **Parque do Buen Retiro** oferece uma respiração verde ideal após a intensidade cultural, com os seus caminhos sombreados e as suas fontes. Para uma pausa gastronómica, dirija-se à Plaza de Murillo, onde se encontram churrerias autênticas que servem **churros tradicionais** acompanhados de chocolate espesso. A poucos minutos a pé, o Teatro Real domina a praça com a sua arquitetura neoclássica sumptuosa, evocando a esplendor de Madrid no século XIX. Por fim, a proximidade imediata com o Prado e o Reina Sofía permite combinar facilmente as três visitas num mesmo dia, aproveitando a zona pedonal segura e agradável para passear entre os monumentos.



Sair do Thyssen-Bornemisza é levar consigo uma visão completa da arte ocidental. Este museu não é apenas um depósito de tesouros; é um **elo perdido** essencial que liga a tradição clássica à experimentação moderna. Seja você um especialista ou um iniciante, esta visita deixará em você uma marca duradoura. Não hesite em voltar, pois cada olhar sobre essas obras-primas revela novas nuances. O Thyssen é um convite para desacelerar, observar e compreender a beleza do nosso patrimônio comum.